

A RELEVÂNCIA DO PIBID NO PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DO CAMPUS III DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Pedro Vinicius França Nascimento; Erica Cabral da Silva; Luiz Arthur Pereira Saraiva

Universidade Estadual da Paraíba (DG/CH/UEPB). E-mail: pedrovinicius.sax@gmail.com; Universidade Estadual da Paraíba (DG/CH/UEPB). E-mail: ericabral18@gmail.com; Universidade Estadual da Paraíba (DG/CH/UEPB). E-mail: saraivaluizarthur@yahoo.com.br

Resumo: A discussão sobre o processo de formação inicial de professores tem tomado posição central no contexto dos debates e questões acerca da educação no Brasil. À medida que avançam os dias, as demandas e os desafios que recaem sobre a prática docente só aumentam e, no ritmo desenfreado das inúmeras complexidades, contradições, desigualdades e dilemas que fazem parte da sociedade contemporânea atual, a escola e o professor necessitam estar excelentemente mais bem capacitados e preparados para desempenharem seus papéis de facilitadores e encaminhadores do processo de construção de conhecimento. Nessa situação, é de extrema relevância que se forneça, nas instituições de nível superior, cursos de formação de qualidade, que realmente habilitam e preparam bons educadores. É nesse cenário que o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência) tem desempenhado um papel fundamental no aperfeiçoamento das formações superiores dos discentes e das instituições onde o programa atua. Nesse contexto, a presente pesquisa vem abordar a relevância do PIBID no processo de formação docente, tendo como estudo de caso a atuação e os discentes que participam do programa na UEPB - Campus III. Os procedimentos metodológicos adotados pautaram-se na revisão bibliográfica de diversos autores que tratam a respeito do tema e em uma pesquisa realizada em forma de questionário com o próprio alunado da universidade. Os resultados obtidos demonstram que, no âmbito da formação inicial de professores, o PIBID tem sido uma política pública de suma importância e eficácia não só na UEPB, mas em todas as instituições onde é implantado, pelo fato de proporcionar através das atividades e experiências desenvolvidas e vividas pelos bolsistas, o aperfeiçoamento de sua formação superior, além de contribuir grandemente na construção da didática do graduando e no processo de ensino-aprendizagem dos alunos das escolas no qual o programa funciona.

Palavras-chave: formação docente; educação; PIBID.

Introdução

A Universidade Estadual da Paraíba – Campus III, localizada na cidade de Guarabira no estado da Paraíba, fornece os cursos de formação superior em Ciências Jurídicas (Direito), e Licenciaturas Plenas em Letras (Língua e Literatura Portuguesa e Inglesa), Pedagogia, História e Geografia. Concentrando a discussão apenas nos cursos de licenciatura, observa-se um objetivo comum entre eles e os demais cursos de licenciatura plena oferecidos no país, que é o de oferecer uma formação acadêmica de qualidade e excelência, disponibilizando um projeto específico e um currículo próprio que não se confunda com o bacharelado, segundo norteiam as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2009).

Os grandes questionamentos acerca do assunto que, inclusive, compõem discussões teóricas de muitos autores nas últimas décadas, são: será que de fato essa formação inicial de “qualidade”



acontece na prática? Será que a licenciatura tem estado na posição de prioridade nas instituições de nível superior? E os professores que de lá tem saído tem recebido uma formação realmente relevante, que os capacite a serem ótimos profissionais, vencendo os desafios diários da docência e fazendo a diferença onde trabalham? Levando em consideração os constantes fenômenos, complexidades, processos e transformações vividas na sociedade atual, a necessidade de uma formação docente de qualidade é de extrema importância, pois a escola e o professor têm enormes desafios, principalmente o de trabalhar com uma educação de excelência, que contribua com a inclusão social e com o processo de construção do conhecimento do aluno e do cidadão no qual leciona.

Nesse contexto, o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), subsidiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e implantado na UEPB – Campus III no ano de 2012, vem executando um papel fundamental na cooperação de um melhor processo formativo, sendo ele uma política pública de grande valor no que remete à formação de professores. Segundo a CAPES (2012), os principais objetivos do programa são:

Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Desta feita, a finalidade desta presente pesquisa visa trazer à tona a discussão sobre a formação inicial de professores, tentando contribuir a respeito do conhecimento produzido sobre a temática e demonstrando a enorme relevância do PIBID no âmbito dessa formação, tendo como estudo de caso a atuação do programa e os discentes que dele participam na UEPB – Campus III.

Breves considerações sobre o contexto da sociedade contemporânea: o papel da escola e do professor



A sociedade contemporânea está repleta de dinâmicas, ideologias e processos que se entrelaçam e, ao mesmo tempo, divergem entre si. A transmissão de informações pela mídia em “tempo real”, os meios de comunicação, as redes sociais e os avanços tecnológicos como um todo são características dessa sociedade “única” e, ao mesmo tempo, de tão difícil compreensão. O consumismo exacerbado é, com certeza, uma das características que mais expressam o homem moderno, o “ter” é cada vez mais insaciável e, com o turbilhão de novas tecnologias a cada minuto, as coisas, e até mesmo as pessoas, têm ficado obsoletas rapidamente. Como destaca Mosé (2013, p. 23), “as inovações tecnológicas, colocaram em questão a estabilidade do mundo quando, ao lançar sempre novos produtos, tornam muito rapidamente os antigos obsoletos e fazem com que corporações antes estáveis deixem de existir de uma hora para outra”

Necessariamente, não só o material é produto de venda e consumo nessa sociedade: a informação também entra nesse contexto e, graças aos meios de comunicação, principalmente a internet, nunca foi tão fácil obter a informação que se precisa, essa disponível a uma boa parte dos cidadãos comuns. Todavia, não há garantias de que esse conjunto de informação em massa gere, de fato, uma população com conhecimento, pois ao se receber, ver, assistir, ouvir ou ler tais informações, faz-se necessário o ato de pensá-las, analisá-las e discuti-las, checando a veracidade, as motivações e os “porquês” para que assim torne-se conhecimento de fato. Exige-se, para realização desse processo, um esforço intelectual a mais: é necessário sair do comodismo, e praticar essa “ginástica mental”, como define Castro (2009), mas tal prática não parece ser muito comum ao homem contemporâneo.

Em meio a este cenário, a educação parece ser a ponte necessária para que o cidadão consiga desenvolver esse senso crítico e de compreensão concreta da realidade a sua volta, conseguindo transformar, assim, informação em conhecimento, se libertando das correntes dos infracidadãos que, segundo Damiani (2015, p. 52), são “aqueles que não se reconhecem em sua obra e vivência, de forma totalmente alienada, suas relações humanas, sendo seu espaço vivido ao espaço geométrico”. A escola, nesse sentido, tem um papel fundamental, sendo ela, justamente, a principal instituição de educação formal e sistematizada em que o cidadão comum terá a oportunidade de ampliar os horizontes de seu conhecimento sobre o mundo, tendo o contato com os conhecimentos científicos, as diversas disciplinas e os saberes em geral que constituem as inúmeras cosmovisões e conhecimentos desenvolvidos pela humanidade. Para Cavalcanti (2012, p. 16),

Ela é um espaço peculiar dessa formação, que tem como referência o trabalho com conhecimentos científicos e culturais sistematizados e, nesse trabalho, congrega diferentes

saberes produzidos e veiculados em diversos cenários educativos, para que sejam elaborados conjuntamente pelos alunos. Para que seja assim, salienta-se a necessidade de sua articulação a dinâmica sociocultural local e global, as demandas da sociedade contemporânea e de seus alunos, da comunidade da escola, do bairro e da cidade em que está.

Dentre os personagens que compõem e que fazem com que a escola desempenhe esse papel, se encontra o professor, um profissional que forma outros profissionais, que trabalha exaustivamente e que, por inúmeras vezes na sua prática docente cotidiana, precisa desempenhar os “papeis” de psicólogo, pai, assistente social, amigo, dentre outras funções. Um profissional que diariamente leva sobre si o peso de ser o grande transformador de mentes, o “super-herói” do mundo real, mas que, na realidade, é um dos menos aplaudidos nos grandes palcos, um dos mais negligenciados nas políticas públicas e um dos mais desacreditados no próprio lar. Nesse contexto de sociedade moderna, o docente precisa ter uma excelente formação para que esteja fortemente preparado e capacitado para o dia a dia em sala de aula, principalmente pelo fato de ter que lidar com discussões e assuntos da cotidianidade, desde questões em nível de nações inteiras, até os fenômenos que acontecem ao redor da escola no qual os alunos tanto querem compreender. Mais uma vez afirma Cavalcanti (2012, p. 17): “a compreensão dessa sociedade complexa em seus múltiplos aspectos tem exigido, novas formas de reflexão, novas categorias, o que coloca novas demandas para a educação e para a formação do profissional voltado para a educação escolar”.

Ou seja, as demandas, os desafios e as exigências em relação à prática docentes estão cada vez maiores: espera-se muito do professor e da escola e, assim, tratar de sua formação, propondo meios de aprimoramento para ela, deve ser uma discussão sempre primordial no âmbito educacional.

A formação inicial de professores: a importância do PIBID

A discussão que abrange a formação de professores tem estado constantemente presente no contexto das questões centrais da educação brasileira, além de ser objeto de estudo de inúmeros autores e entidades científicas que têm debruçado seus esforços na compreensão e análise deste processo formativo (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2009). No contexto brasileiro, as mesmas autoras ainda destacam o fato de que o debate só veio ganhar mais ênfase no final do século XX, principalmente por causa da implantação das chamadas “reformas educacionais”. Como destaca Nunes (2001, p. 28),

As pesquisas sobre formação de professores têm destacado a importância de se analisar a questão da prática pedagógica como algo relevante, opondo-se assim às abordagens que procuravam separar formação e prática cotidiana. Na realidade brasileira, embora ainda de uma forma um tanto “tímida”, é a partir da década de 1990 que se buscam novos enfoques e paradigmas para compreender a prática pedagógica e os saberes pedagógicos e epistemológicos relativos ao conteúdo escolar a ser ensinado/aprendido. Neste período, inicia-se o desenvolvimento de pesquisas que, considerando a complexidade da prática pedagógica e dos saberes docentes, buscam resgatar o papel do professor, destacando a importância de se pensar a formação numa abordagem que vá além da acadêmica, envolvendo o desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional da profissão docente.

A partir desse novo período, e com a implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96), a formação docente e, especificamente, o processo de formação superior, ganharam uma nova estruturação, um novo semblante, com o objetivo de oferecer nas instituições de nível superior uma formação acadêmica de mais qualidade e que, principalmente, rompesse os dilemas enfrentados pelos cursos de licenciatura no passado. Dentre tais dilemas, talvez o maior deles fosse o do tradicional “modelo 3+1” que acompanhava a formação profissional oferecida durante décadas nas instituições de nível superior do país. Sobre ele, as autoras Pontuschka; Paganelli; Cacete (2009, p. 90) descrevem que

O modelo clássico de formação desse profissional, que perdura até hoje, caracteriza-se por uma organização curricular que prevê dois conjuntos de estudos, congregando, de um lado, as disciplinas técnico-científicas e, de outro, as disciplinas didático-(psico)pedagógicas. Esse formato tradicional ficou conhecido como “modelo 3+1”, ou seja, três anos de bacharelado mais um ano de formação pedagógica – que muitos consideram como licenciatura –, acrescida de estágio supervisionado.

Romper essa barreira era e continua sendo de suma importância, fazendo com que os cursos de licenciatura tivessem um currículo próprio e específico, com objetivos bem definidos, o passo inicial para buscar um aperfeiçoamento maior nos processos formativos dos educadores e, nesse contexto, a elaboração e a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), como dissertam as autoras outrora citadas, direcionou definitivamente os cursos de graduação, constituindo a licenciatura como um curso de projeto específico, que tem sua própria finalidade, que difere do bacharelado e, principalmente, do antigo “modelo 3+1”.

Mediante isso, os seguintes questionamentos podem ser elencados: na prática, essas inovações realmente funcionaram? Os cursos de licenciatura oferecidos na atualidade têm fornecido uma formação de excelência para os futuros docentes? As licenciaturas têm realmente desempenhado sua identidade, ou resquícios do “modelo 3+1” ainda fazem parte das formações acadêmicas? Os professores recém-formados das universidades têm realmente conseguido “fazer a

diferença” no espaço onde estão inseridos? E, por fim, o processo de formação inicial dos docentes, desde a educação básica até o ensino superior, tem sido de qualidade e suficiente para os grandes desafios e demandas que a prática docente no contexto dessa sociedade contemporânea requer? Ao analisar-se o cenário a priori, com a implantação da LDB, é nítido o quanto a elaboração das novas políticas educacionais gerou uma organização mais significativa e uma importância maior aos cursos de licenciaturas. Todavia, o ponto central da questão não é se o processo formativo hoje existente é “bom” ou “ruim”, mas sim se ele é, de fato, “suficiente” e, assim, a resposta que parece ser mais coerente à “cachoeira” de questionamentos citados acima é similar à última pergunta feita, ou seja, é também mais uma questão: em meio a todos os avanços gerados nos últimos 30 anos no âmbito da formação docente, e no contexto de todos os discursos, políticas e debates a respeito dessa questão, será que os cursos de formação inicial hoje fornecidos nas universidades em geral, têm oferecido a bagagem e capacitação necessária para o desafiante trabalho docente diário? Na procura por respostas para tal questionamento nos principais personagens envolvidos no cenário, as respostas não parecem ser muito positivas, pois,

Apesar da relevância da profissão, considerada estratégica pelo fato de condicionar decisivamente as oportunidades de desenvolvimento da sociedade e da economia, os cursos de formação docente têm historicamente demonstrado sua falta de êxito, reforçando o estereótipo segundo o qual se trata de cursos fracos. Os professores, via de regra, são vistos como profissionais despreparados, sem capacidade de gerir autonomamente os próprios saberes (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2009, p. 89).

Em meio a todo esse contexto, o PIBID foi criado no ano de 2007, sendo apoiado pelo Ministério da Educação, pela CAPES e subsidiado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), com o objetivo de cooperar, junto à universidade, com o aperfeiçoamento desse processo de formação inicial, buscando trazer uma melhor capacitação dos docentes durante sua formação superior. Segundo informações da CAPES apud Lopes et al (2016, p. 2),

São exatamente 90.254 bolsas, incluindo iniciação a docência, supervisão e coordenações, disponibilizadas aos 313 projetos que atuam em todo território nacional. Do total de projetos em atividade, 26 deles concentram-se na região Centro-Oeste. Esses números evidenciam o quanto a atuação do PIBID tem contribuído para a formação dos discentes.

O programa é extremamente relevante para todo e qualquer discente de um curso de licenciatura pelo fato de contribuir na relação entre a teoria aprendida na sala de aula e a prática no contato com o espaço escolar e com os alunos, onde os bolsistas realizam projetos. Ao tratar do “dilema entre teoria e prática”, vale ressaltar que este é uma das maiores dificuldades vividas nos



cursos de licenciatura, pois a prática docente é exigida de uma formação adequada nos dois âmbitos e, geralmente, o único contato que o discente vem a ter com o ambiente escolar acontece ao cursar as disciplinas de estágio supervisionado e, ao se deparar com a “falta de infraestrutura nas escolas da rede do ensino público; ausência de interesses e dedicação pela parte dos alunos; e o principal que é a desvalorização da classe, com salários desmotivadores em relação a jornada de trabalho que se torna bem cansativa” (BENVINDO; SARAIVA; MELO, 2016, p. 4), acabam se frustrando com a realidade educacional e desistindo da carreira docente.

Nessa perspectiva, a participação no PIBID contribui para que os graduandos possam conhecer seu futuro ambiente de trabalho como um todo, observando todas as dinâmicas, dificuldades, desafios e a realidade escolar como ela é. Stentzler (2013, p. 15) afirma que

Mais do que isso, o PIBID possibilita aos acadêmicos de licenciatura a oportunidade de entrar em contato com a realidade das escolas. Aproximando esse mundo, que muitas vezes, nós acadêmicos, só conhecemos quando vamos fazer estágios. Nos aperfeiçoamos e melhoramos gradualmente com as aulas que planejamos e aplicamos. Ficando cada vez mais aptos a dar e a receber o conhecimento que adquirimos ao longo da nossa trajetória acadêmica, e que – com o PIBID - aguçamos ainda mais.

Importante também destacar que, com o desenvolvimento e participação nas atividades do programa, o discente já começará a sentir a necessidade de uma boa preparação teórica sobre os conteúdos da disciplina na qual lecionará, como também a importância da didática do “dar aula”. Ou seja, a formação técnico-científica e a didático-pedagógica, ambas contidas nas licenciaturas, não serão mais uma dicotomia na mente do educador e o mesmo entenderá assim que elas precisam, de fato, funcionar juntas.

A relevância do PIBID na formação acadêmica dos discentes da UEPB - Campus III

Na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – Campus III (Centro de Humanidades), o programa veio a ser implantado no ano de 2012. O mesmo funciona nos departamentos de Letras (Língua e Literatura Portuguesa e Inglesa), Pedagogia, História e Geografia, mas, independentemente de qual departamento o aplique, o objetivo do projeto sempre será o mesmo: aperfeiçoar a formação acadêmica dos discentes. Para comprovar a importância que o programa tem ou teve no processo de formação inicial dos discentes que dele participaram, foi realizada uma consulta a partir de questionários, onde bolsistas e ex-bolsistas do programa foram abordados e perguntados sobre a relevância do programa na sua vida acadêmica. Para realização da pesquisa, foi

elaborado um questionário com 10 perguntas objetivas em relação ao programa e seu funcionamento, onde 30 alunos de todos os cursos de licenciatura oferecidos no campus, que participam ou participaram do projeto em algum momento de sua formação, contribuíram de forma pessoal, com suas análises em relação ao PIBID. Os resultados desse procedimento são apresentados na tabela abaixo:

Resultado do questionário realizado com bolsistas e ex-bolsistas PIBID da UEPB - Campus III, que atuam no programa nas escolas em que o mesmo ocorre na cidade de Guarabira

Perguntas	Sim	Não
1 - O PIBID é relevante para sua formação acadêmica?	30	0
2 - A não participação do projeto, empobreceria sua formação?	22	8
3 - Você considera que a participação no PIBID é de extrema importância para todo discente em quaisquer cursos de licenciatura?	29	1
4 - Para você, as atividades propostas pelo projeto resultam em saberes e experiências significativas para a futura carreira profissional de quem o participa?	30	0
5 - De acordo com sua experiência, os objetivos do projeto e ele como um “todo” funcionam com excelência na prática?	17	13
6 - Existe uma boa aceitação por parte das escolas e dos alunos em relação ao programa?	27	3
7 - Na escola onde você atua com o PIBID, a atuação do mesmo trouxe melhoras no processo de ensino-aprendizagem dos alunos?	29	1
8 - A bolsa oferecida foi um dos motivos para a sua participação?	18	12
9 - Se a bolsa fosse retirada do programa, você ainda assim faria parte dele?	22	8
10 - A aplicação de políticas educacionais semelhantes ao PIBID que incentivam a iniciação a prática docente, são relevantes para o sistema de formação de professores?	30	0

Com base nos resultados demonstrados, pode-se afirmar que o PIBID é uma política pública extremamente relevante no processo de formação inicial, cujas experiências vividas no programa contribuem na construção da docência e na futura carreira dos discentes. A atuação do projeto traz benefícios não só para os bolsistas mas também para a escola na qual é aplicado. Sobre a bolsa remunerada que os discentes recebem mensalmente durante o programa, é esta de suma importância, principalmente para custear as idas e vindas às escolas e trabalhos produzidos nela.

Todavia, não é o fator principal para, os discentes consultados participarem do projeto, e sim suas finalidades em totalidade. Por último, a necessidade de elaboração e implantação de mais políticas públicas semelhantes ao PIBID para aperfeiçoamento da formação de professores é indispensável, pois todos os agentes envolvidos no processo, desde os graduandos até o alunado das escolas, já têm expressado a importância de tal iniciativa.

Vale ressaltar a eficiência e os bons frutos que o PIBID tem gerado na formação dos discentes e em todos aqueles que compõe o programa na UEPB – Campus III. Claro que uma única política pública, não conseguirá solucionar as muitas lacunas que os cursos de formação superiores possuem, bem como esse modesto ensaio, que não tem como representar todo o cenário e instituições de nível superior do país no qual o PIBID funciona. No entanto, é com base nesses escritos e na realidade da educação brasileira atual que se pode afirmar com veemência que o incentivo e o investimento na ampliação de programas como o PIBID podem ser caminhos seguros e significativos na busca por mudanças gradativas, porém eficazes no âmbito da formação inicial de professores no Brasil.

Considerações finais

Ao se discutir sobre a formação de professores, a escola e o sistema educacional como um todo, faz-se necessário a compreensão de que muitos são os agentes que, nesse contexto, estão envolvidos e, assim, estar sempre à procura de um “culpado” ao se deparar com os enormes desafios, dilemas e dificuldades que se apresentam no dia a dia em sala de aula, não parece ser o melhor caminho. Pelo contrário, é analisando e entendendo a realidade como se é de fato, procurando assim novos meios que contribuam no aperfeiçoamento da formação docente, das escolas, e da educação no geral, que se pode esperar por dias melhores. Certo que a educação não tem por si só poder para solucionar todos os problemas da realidade sociopolítico-econômica em que a sociedade moderna se depara, todavia, “se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda” (FREIRE, 2000, p. 31).

No que se remete especificamente ao processo de formação inicial de professores, com as novas diretrizes da LDB, é nítido o quanto cenário pouco mudou comparado às últimas décadas, as demandas e os desafios que recaem sobre o professor só aumentam a cada dia, assim como a necessidade de se oferecer e de possuir uma formação superior de mais qualidade. É nesse contexto que o PIBID tem desempenhado um papel fundamental, alavancando e gerando melhoras significativas na formação inicial dos graduandos e futuros professores, não só do Campus III da

UEPB, mas como de todas as outras instituições de nível superior onde o projeto atua. Ampliá-lo, apoiá-lo, investir “maciçamente” no programa, com o objetivo de implantá-lo na maioria dos cursos de licenciatura do país, e de fazer com que continue e avance em seu melhor funcionamento, é, com certeza, uma “plantação” mais que segura na finalidade de colher “bons frutos” para o amanhã.

Referências

BENVINDO, Marisa Rodrigues; SARAIVA, Verônica da Costa; MELO, Ana Valéria Bores de Carvalho. A importância do PIBID na formação docente dos licenciandos em ciências biológicas do Instituto Federal do Piauí - Campus Floriano. *In: III Congresso Nacional de Educação. Anais*. Natal, V. 1, 2016, ISSN 2358-8829.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>. Acesso em: 28 set. 2017.

CASTRO, Claudio de Moura. Academia de ginástica (mental). **Revista Veja**, edição 2136. Outubro de 2009.

CAVALCANTI, Lana de Sousa. **O ensino de geografia na escola**. Campinas: Papyrus, 2012.

DAMIANI, Amélia Luisa. A geografia e a construção da cidadania. In: CARLOS, Ana Fani A. (Org.). **A geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Unesp, 2000.

LOPES, Carlos Eduardo Alves et al. A importância do PIBID na formação acadêmica dos graduandos em letras inglês – uma experiência modificadora. **Revista Eletrônica da Pós-Graduação em Educação**. UFG – Regional Jataí, Goiás, v. 12, maio. 2016. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/rir/article/viewFile/37132/20433>>. Acesso em 28 set. 2017

MOSÉ, Viviane. **A escola e os desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

NUNES, Célia Maria Fernandes. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. **Educação e sociedade**, n. 74, p. 28, abril. 2001.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Lyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

STENTZLER, Marcia Marlene. **O PIBID em minha vida**. Paraná: Kaygangue, 2013.